



DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL: revisão de literatura

Ana Paula Lopes Mazzarella^{1*}, Nicole Hellen Da Silva², Valentina Solato³ e Helena Lage Ferreira⁴.

¹Graduanda em Medicina Veterinária – FZEA/USP – São Paulo/SP - Brasil – *Contato: anapaulamazza@usp.br

²Graduanda em Medicina Veterinária – UNA – Pouso Alegre/MG – Brasil

³Graduanda em Medicina Veterinária – UAM – São Paulo/SP – Brasil

⁴Docente de Medicina Veterinária – FZEA/USP – São Paulo - Brasil

INTRODUÇÃO

A doença inflamatória intestinal (DII) é uma condição crônica que afeta o trato gastrointestinal de cães e gatos, caracterizada por sintomas recorrentes, como diarreia, vômito, perda de peso e alterações no apetite, sendo confirmada através da presença de infiltrado inflamatório em exames histológicos^{2,8}. Este estudo visa realizar uma revisão da literatura sobre a Doença Inflamatória Intestinal, abordando sobre etiopatogenia, manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento e prevenção da doença.

MATERIAL

Os estudos incluídos nesta revisão foram selecionados a partir de buscas em bases de dados acadêmicas, incluindo PubMed, Scopus e Google Scholar. Os critérios de inclusão foram estudos publicados entre os anos de 2018 e 2023. Os termos de pesquisa utilizados incluíram "Doença Inflamatória Intestinal", "DII", "Cães", "Gatos", "Etiologia", "Diagnóstico", "Tratamento" e "Prevenção". Estudos que não forneciam informações relevantes sobre a DII ou que estavam fora do período de interesse foram excluídos. Foram destacados os principais achados e tendências identificadas nos estudos revisados.

RESUMO DE TEMA

A etiopatogenia da Doença Inflamatória Intestinal (DII) é complexa e envolve múltiplos fatores, incluindo agentes infecciosos, mecanismos imunológicos e influências genéticas⁴. O trato gastrointestinal (TGI) interage constantemente com microrganismos, mantendo um equilíbrio graças ao sistema imunológico⁷. Na DII, é comum observar uma resposta exacerbada do sistema imunológico a bactérias e antígenos da dieta aos quais o animal não está adaptado. Isso pode levar a alterações na permeabilidade da mucosa e na composição da microbiota intestinal^{10,11}.

As manifestações clínicas predominantes são diarreia, anorexia e dor à palpação abdominal. A perda de peso progressiva e episódios de êmese ocorrem menos frequentemente, principalmente quando há envolvimento do estômago e/ou intestino delgado. Para serem indicativas de DII, devem se apresentar de forma crônica⁴. Alguns sinais clínicos secundários também podem surgir como presença de muco nas fezes, hematoquezia, tenesmo, borborigmos, flatulência, timpanismo e cólicas⁸.

O diagnóstico da Doença Inflamatória Intestinal (DII) é, em essência, um diagnóstico de exclusão, que se baseia na presença de alterações histológicas inflamatórias sem uma causa evidente⁴. Primeiramente, é necessária a identificação de sinais crônicos gastrointestinais. Em seguida, é importante realizar uma triagem para excluir outras causas que possam apresentar sintomas clínicos semelhantes⁸. Alguns dos principais diagnósticos diferenciais da DII incluem giardíase crônica, linfoma, hipersensibilidade alimentar, infecção por *Escherichia coli* e insuficiência pancreática exócrina^{4,6}.

Após a exclusão de outras causas, é necessário realizar exames que podem auxiliar a confirmar o diagnóstico de DII. Isso geralmente envolve a utilização de ultrassonografia abdominal e endoscopia digestiva alta e baixa, com a coleta de amostras para biópsia de diferentes partes do trato gastrointestinal¹². A análise histopatológica é considerada o padrão-ouro para o diagnóstico da DII⁹. O infiltrado mais comum é o linfoplasmocitário, embora também possam ser observados eosinofílico, granulomatoso e neutrofílico^{3,4}.

O tratamento da Doença Inflamatória Intestinal (DII) envolve, em geral, modificações no manejo alimentar e o uso de medicamentos, como antibióticos e fármacos imunossupressores^{7,8}. Em alguns casos, as alterações na dieta podem levar à parcial ou completa remissão dos sintomas⁷. O antibiótico mais usado é o metronidazol, que possui

propriedades imunomoduladoras por meio da inibição da imunidade celular e tem um amplo espectro de ação contra bactérias anaeróbias¹. Os corticosteroides, especialmente a prednisona, são as drogas de escolha no tratamento da DII, devido às suas propriedades anti-inflamatórias e imunossupressoras. A budesonida é um glicocorticoide que pode ser uma alternativa no tratamento da DII⁵. Se um animal demonstrar sinais de desidratação, é necessário administrar fluidoterapia por via intravenosa⁶. O uso de antieméticos é recomendado em pacientes com vômitos agudos ou que causem desconforto ou desequilíbrios hidroeletrólitos.

Devido à sua principal etiologia genética, não existem estudos específicos sobre a prevenção da Doença Inflamatória Intestinal (DII). No entanto, para animais que já foram diagnosticados com a doença, alguns protocolos podem ser seguidos com o objetivo de prevenir recorrências dos sinais clínicos. Isso pode incluir o uso de rações hipoalergênicas e a administração de prebióticos, probióticos e simbióticos, que podem ajudar a manter a doença sob controle⁸.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A DII é uma condição subdiagnosticada que muitas vezes passa despercebida pelos clínicos. Quando há suspeita da doença, é fundamental realizar a exclusão de outras patologias por meio do histórico do animal e de exames complementares que auxiliem no diagnóstico. A biópsia com análise histopatológica continua sendo o exame definitivo para confirmar a suspeita clínica. Uma vez diagnosticada, o tratamento envolve o uso de antibióticos, corticosteroides, fármacos imunossupressores e modificações na dieta. Além disso, o acompanhamento periódico do animal é fundamental para avaliar sua evolução e resposta ao tratamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Allen, D.G., Dowling, P.M., Smith, D.A., Pasloske, K. & Woods, J.P. 2005. **Handbook of Veterinary Drugs**.
- Cascon, C. M., Mello, M. F. V, Leite, J. S., & Ferreira, A. M. R. (2017). **Avaliação clínica, endoscópica e histopatológica de cães com doença inflamatória intestinal**. Pesquisa Veterinária Brasileira, 37, 1287–1291.
- Cerquetella, M., Spaterna, A., Laus, F., Tesei, B., Rossi, G., Antonelli, E., Villanacci, V., & Bassotti, G. (2010). **Inflammatory bowel disease in the dog**. World Journal of Gastroenterology, 16(9), 1050.
- Ettinger, S. J., Feldman, E. C., & Cote, E. (2017). **Textbook of Veterinary Internal Medicine-eBook**. Elsevier Health Sciences.
- German A.J. 2006. **Update on inflammatory bowel disease**, 31 Prague, Czech Republic
- Guímaro, J. O. M. (2010). **Doença inflamatória crônica do intestino**. Universidade Técnica de Lisboa.
- Hall, E.J., & German, A.J. 2005. **Gastrointestinal disease: diseases of the small intestine**. In S.J. Ettinger & E.C. Feldman (Eds.), Textbook of Veterinary Internal Medicine (6th ed.).
- Marques, M. L., Duarte Fernandes, L., Taborda Simone, N., da Silva Caldeira, C., & Alves Carneiro Junior, W. (2021). **Doença inflamatória intestinal: Revisão**. *Pubvet*, 15(12).



XII Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

9. Münster, M., Hörauf, A., & Bilzer, T. (2006). **Bestimmung des Krankheitsschweregrades und des Ergebnisses diätetischer, antibiotischer und immunsuppressiver Interventionen**, 119, 493–505.

10. Nelson, R. W., & Couto, C. G. (2015). **Medicina interna de pequenos animais** (Issue 1). Elsevier Editora.

11. Slovak, J. E., Wang, C., Sun, Y., Otoni, C., Morrison, J., Deitz, K., LeVine, D., & Jergens, A. E. (2015). **Development and validation of an endoscopic activity score for canine inflammatory bowel disease**. The Veterinary Journal, 203(3), 290–295.

12. Suchodolski, J. S., & Steiner, J. M. (2003). **Laboratory assessment of gastrointestinal function**. Clinical Techniques in Small Animal Practice, 18(4), 203–210.